

MÚSICA
Ney Matogrosso

DVD abre comemorações dos 70 anos do cantor P. 24



TURISMO
Bolívia e suas paisagens díspares

Viagem transborda história revelando um país que cultiva cada uma de suas tradições ancestrais P. 20



LITERATURA

Ignorada letra



JARU CARLOS WAGNER/TORRE LIBERAL

Escritor lança livro onde a primeira letra do alfabeto não é usada

LUCIANO ASSIS
luciano@berati.com.br

momento em que o texto travou pela falta de um sinônimo que não tivesse a letra A?

AMERICANA O psicólogo, psicanalista e escritor Ricardo Mardegam é fã e leitor dos poetas concretos. Por isso, todos seus livros possuem o saudável hábito de brincar com as palavras, seja através de mudanças de significados ou de formas.

Mas o autor de livros como "Alfabeto" (2004), "Metade" (2004) e "Diversos e Sortidos" (2006) nunca havia ido tão longe quanto em "A-: O Livro Sem a Letra A", onde em 77 páginas ele narra uma história de descoberta pessoal do personagem principal sem usar uma única vez a letra A, que é onipresente em todos os alfabetos ocidentais.

Mardegam confessa que o livro surgiu de uma brincadeira, como a maioria de sua obra. "Foi escrito de modo que um dos signos do nosso uso comum fosse excluído e que, mesmo com esse jeito diferente de escrever, houvesse o entendimento do conteúdo exposto".

Nesta entrevista feita esta semana com o escritor propusemos uma nova brincadeira. Todas as respostas do autor para nossos questionamentos foram respondidas sem o uso da Letra A, como no livro que pode ser adquirido pelo e-mail psicologo@ricardomardegam.com.br ou telefone (19) 3406-8827.

O LIBERAL - Como nasceu a ideia do livro e por que "exterminar" a letra A nele?

RICARDO MARDEGAM - O ensino veio como um sopro do desejo. Sempre quis escrever de modo diferente. E deu certo. Fui escrevendo e vendo os signos e os termos se envolvendo e se entendendo. Quis escrever sem o "dito cujo", e foi. Desse jeito o livro surgiu com seu ineditismo que me deixou muito contente. Esse esforço me trouxe inúmeros momentos onde me perguntei sobre meus deveres e deleites e o que respondi escrevi no livro. O que gosto de dizer é que devemos viver no mundo do SER, pois no mundo do TER somos incoerentes e, sempre, incompletos... Nossos sonhos dizem muito de nós mesmos. Cuidemos deles, dos sonhos...

O Liberal - Em quanto tempo se deu sua confecção e quais as dificuldades em escrever sempre atento ao fato de que uma letra tão presente em qualquer idioma não podia ser usada? Houve

MARDEGAM - Esse livro foi escrito em +- 36 meses, de modo que eu pudesse me envolver com ele de tempos em tempos neste período sem neurose nem tempo limite, sem compromisso com o término, pois tive o insight de escrevê-lo e isso se incorporou em mim. Sei que ele tem um rumo só seu e que num momento específico vou ver o seu reluzir. Foi bem difícil, porém o fiz com deleite. Escrevo porque quero, porque gosto e isso me é incrível. Sinto muito orgulho por ser o escritor que conseguiu esse feito e curto todos os retornos que me vêm. Meu modo de escrever é livre e isso me desprende de muitos crivos, leis e métodos. Os sinônimos surgem sempre no momento certo, como num exercício de esforço contínuo e com certos impedimentos, sim, porém consegui ser desvolto nos exercícios propostos por mim em meus métodos neste invento.

O LIBERAL - Como tem sido a recepção do livro entre os que já leram?

MARDEGAM - O livro só tem me surpreendido com elogios e dizeres bons sobre o texto, o conteúdo, o intuito e o enleio. Como disse, fico feliz, muito feliz, em seu o escritor desse livro. Sinto muito orgulho disso e quero que o livro tome seu rumo de modo promissor - com sucesso e êxito... Sou escritor e gosto de sentir um certo incômodo, pois isso me induz e me envolve no esforço de vencer e seguir em meus propósitos.

O LIBERAL - Em seus primeiros livros a poesia concreta sempre esteve presente e ela sempre levou em conta a forma, até em detrimento ao significado. De alguma maneira você acredita que a poesia concreta também serviu de base para seu trabalho?

MARDEGAM - Sou o efeito de todos os meus escritos e livros lidos - de tudo que estudei e estudo. Sou o que me fiz em meu mundo. Leio muitos livros de filósofos e psicólogos que me induzem neste modo de ser diferente do todo. Meu rumo é esse... seguir desse jeito. Compondo e desenvolvendo novos escritos seguindo meu desejo. E vou seguindo meu rumo sendo o que sou (ser o que se é, eis o destino do Homem, segundo SN, o herói do livro).

Leia trecho de "A-: O Livro Sem a Letra A"

"Consegui converter um psicótico num neurótico (que feito primoroso, tremendo, único no universo clínico). Com isso, reverteu o sofrimento do doente, fez com que ele conseguisse esse feito, esse desfecho. Este estudo fez com que SN recebesse um prêmio do diretor do instituto médico onde oferece seus serviços de modo fluente sem receber por isto. Neste sítio se fez notório por ter conseguido diminuir o índice de morte por suicídio num período curto e sem remédios".